



DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CARDÁPIOS OFERECIDOS EM ESCOLAS E CRECHES DE GUANAMBI-BAHIA, SEGUNDO RESOLUÇÃO Nº06 DE 08 DE MAIO DE 2020

BRENDA SILVEIRA LUCAS; EDUARDA SANTANA RODRIGUES; GABRIELA DOS SANTOS VILASBOAS

RESUMO

A importância e efetividade do Programa Nacional de Alimentação Escolar na garantia de uma alimentação adequada e saudável e na redução da insegurança alimentar entre escolares brasileiros, tem sido relatada de forma ampla na literatura científica, e para que a alimentação servida durante o período escolar atenda aos objetivos do programa, contribuindo para o desenvolvimento biopsicossocial de estudantes, e seja promotora de hábitos alimentares saudáveis, o trabalho do nutricionista, no planejamento e execução do cardápio, se orienta por meio de recomendações legais como a Resolução Nº06 de 08 de maio de 2020, que regulamenta o funcionamento do PNAE no Brasil. Dessa forma, o planejamento e monitoramento da qualidade do cardápio pode ser realizado através de ferramentas como o Plan Pnae, que utiliza de ferramentas como planilhas no excel e fórmulas para auxiliar no desenvolvimento e análises comparativas de acordo com os parâmetros do programa. Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar os desafios na avaliação de cardápios do Programa de alimentação escolar no município de Guanambi - Bahia e a utilização de tal ferramenta, realizado por meio de um projeto de iniciação científica, que visa avaliar a adequação nutricional dos cardápios destinados às escolas e creches municipais, segundo recomendações da Resolução Nº06 de 08 de maio de 2020. Foram observadas limitações para a aplicação do Plan Pnae, no que diz respeito ao manuseio da própria ferramenta e padronização de informações importantes para o planejamento e análise da qualidade nutricional das preparações, o que exigiu inclusão de adaptações para a análise dos cardápios, o que também é relatado por demais autores. Portanto, a identificação destes desafios pode contribuir para redução dos obstáculos no desenvolvimento e efetivação desta política pública tão importante, além de apoiar a realização do trabalho do nutricionista.

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Avaliação Nutricional, Nutricionista, Planejamento de Cardápio, Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, contribuindo para a promoção de saúde e prevenção de doenças, entrelaçando conhecimentos no campo da educação e da saúde para atender ao art 4º da resolução nº6:

art 4- objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola (BRASIL, 2020a).

Para atender os objetivos citados acima, existem instrumentos que contribuem para o bom funcionamento do programa, sendo o Plan Pnae uma ferramenta de suma importância na elaboração de novos cardápios, pois ele auxilia e incentiva nutricionistas na elaboração de fichas técnicas de preparo, descrevendo o passo a passo de como realizá-lo, fornece modelos prontos e planilhas para realizar esse trabalho, orienta sobre alimentos e o fornecimento deles para determinadas idades. Desse modo, o guia proporciona a padronização dos métodos utilizados por todas as escolas públicas que são atendidas pelo PNAE, facilitando na elaboração das fichas técnicas, que comumente são trabalhosas, levam muito tempo para serem feitas e acabam tendo sua elaboração postergada (FNDE, 2019).

Por meio da elaboração e aplicação de Fichas Técnicas de Preparo (FTP), é possível ter controle de gastos, quantidade, padronizar a qualidade das refeições, evitar desperdícios, e garantir que os beneficiados pelo programa tenha nutrição adequada, prevista pelo PNAE e garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela lei nº8069/1990, que garante alimentação adequada a toda criança e adolescente no Brasil (BRASIL, 1990). Assim, a atuação adequada do nutricionista no ambiente escolar promovido pelo PNAE, é capaz de garantir aos estudantes o alcance ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), em vários contextos sociais.

A pandemia de Covid-19, que ganhou força no Brasil a partir de março de 2020, interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo e aproximadamente 52 milhões de estudantes brasileiros de todos os níveis. (UNESCO, 2020). No Brasil, a medida colocou em risco o direito à alimentação escolar de 40 milhões de estudantes beneficiados pelo PNAE, este, que durante o período pandêmico sofreu algumas alterações de caráter excepcional, sendo uma delas, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos próprios diretamente aos pais ou responsáveis dos alunos das escolas públicas, durante o período de suspensão das aulas (SPERANDIO et al.,2021), além da implementação da Resolução Nº06 de 08 de maio de 2020, que propõe adequações de caráter qualitativo ao cardápio escolar.

Portanto, este projeto é relevante para o fortalecimento do PNAE e, principalmente, para os estudantes, ao possibilitar melhorias no atendimento aos mesmos, principalmente

diante do atual cenário de Insegurança Alimentar intensificado durante o fechamento das escolas, que chegou a atingir de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes em todo o mundo (CABRAL et al., 2021), ao possibilitar a identificação de fragilidades, potencialidades e caminhos para garantia de uma alimentação adequada aos estudantes da rede municipal de ensino.

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da realização do projeto de iniciação científica “Avaliação Nutricional de cardápios oferecidos em Escolas e Creches de Guanambi, segundo Resolução N°06 de 08 de maio de 2020, após retorno presencial das aulas”, que por sua vez, possui o objetivo de avaliar a adequação dos cardápios ofertados pelo PNAE na rede municipal de ensino de Guanambi-Bahia, após o retorno das aulas presenciais, tendo como referência as orientações dispostas na Resolução N°06 de 08 de maio de 2020.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Apresenta-se aqui um relato de experiência do projeto de iniciação científica, em andamento, realizado por discentes do curso de graduação em nutrição de uma instituição de Guanambi-Bahia, em parceria com o Departamento de Alimentação Escolar do mesmo município.

O projeto em curso, trata-se de um estudo transversal, de abordagem quali-quantitativa, cujos instrumentos de pesquisa serão os cardápios executados entre fevereiro e agosto de 2022, após retorno às aulas presenciais, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de Guanambi-Bahia.

O PNAE-Guanambi atende 12.586 estudantes de 36 unidades de ensino na rede municipal, compreendendo as modalidades de Creche, Educação Infantil, Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dessa forma, avaliou-se os cardápios destinados aos estudantes de todas as modalidades, através da ferramenta Plan Pnae, que auxilia na elaboração de fichas técnicas e na análise da qualidade dos cardápios, segundo os parâmetros das legislações e diretrizes do PNAE, como a Resolução N°06 de 08 de maio de 2020.

Para a análise de adequação quantitativa foram elaboradas Fichas Técnicas de Preparo (FTP), com auxílio da ferramenta Plan Pnae, instrumento essencial para o trabalho do nutricionista, pois apoia no gerenciamento e na operacionalização do processo de produção a partir do levantamento dos custos, a ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional da preparação (VASCONCELLOS et al, 2002).

O Plan Pnae é uma ferramenta proposta pelo FNDE, por meio da Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN), da Coordenação Geral do PNAE (CGPAE), que auxilia na elaboração dos cardápios da alimentação escolar para o atendimento das exigências nutricionais descritas na legislação vigente e execução das ações de alimentação e nutrição do PNAE. Dessa forma, o Plan Pnae possibilita o cálculo de cardápios através da Tabela de alimentos, Ficha técnica, dias da semana, Média semanal (creche), Média semanal (> 3 anos) e Custos dos cardápios, sendo possível mensurar os valores de nutrientes e realizar a devida análise (FNDE, 2019).

Assim, a análise dos resultados foi realizada na própria ferramenta, já que a mesma permite verificar se os seus cardápios atendem aos valores de referência estabelecidos para cada modalidade/etapa de ensino e faixa etária dos estudantes através do percentual de adequação

que será calculado automaticamente e os valores de referência das necessidades nutricionais diárias a serem atendidas são fixos na aba para consulta.

Para execução das etapas descritas acima, alguns desafios surgiram, sendo apresentados no presente resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliação dos cardápios da alimentação escolar através da ferramenta Plan Pnae, inicialmente, foram elaborados documentos com as preparações, gêneros alimentícios, e seus respectivos valores de per capita, fator de correção e peso líquido, pois tais índices são essenciais para a avaliação na ferramenta.

Assim, seguiu-se para a organização de todas as preparações em listas, totalizando 89 preparações da escola e 83 preparações das creches, das quais 20 eram comuns aos cardápios das duas modalidades. Após a listagem e em posse das informações principais, foi feita a montagem das fichas técnicas, sob orientação semanal.

Para que houvesse a montagem das fichas técnicas de preparação, pensou-se em duas estratégias. Inicialmente, utilizando um único documento de excel, retirado do Plan Pnae (FNDE, 2019) para cada modalidade, no qual haveria o preenchimento de uma cópia da ficha com suas respectivas fórmulas, fazendo a próxima logo em seguida ficando uma a baixo da outra. Contudo, devido a configuração do documento, as fórmulas acabaram não se aplicando às cópias, por essa razão, optou-se pela estratégia de realizar separadamente, um documento em excel para cada uma das fichas técnicas, a segregação ocorreu por meio de diferentes pastas (creche e escola) inicialmente em documento excel e posteriormente no drive do projeto.

Para a confecção das fichas escolares houve inicialmente a separação em preparações mensais, no entanto, tal separação tornou-se inviável nas etapas de realização das médias semanais e adição de modo de preparo, assim sendo, estas foram organizadas em ordem alfabética e uma vez que muitas se repetem, o processo de realização das etapas seguintes se deu de forma facilitada.

Após semanas de preparação das fichas técnicas, foi adicionado à tabela de composição de alimentos às preparações do cardápio desenvolvido pelas nutricionistas do PNAE, com objetivo de facilitar a montagem das tabelas semanais. Para que ocorra a análise dos dados da alimentação de crianças e adolescentes das creches e escolas do município de Guanambi, de acordo com as refeições, fazendo a checagem da quantidade e qualidade de nutrientes de acordo com as exigências do PNAE.

Durante a elaboração das fichas surgiram algumas dificuldades, tais como a falta de determinados ingredientes na tabela de composição dos alimentos, sendo estes substituídos por alimentos de composição similar, como no caso de temperos, especiarias e vegetais. Não obstante, a quantidade diferente de per capita entre as duas modalidades, de creche e de escola, dificultou a análise de dados semanais, devido às diferenças das medidas caseiras em cada preparação, porém, isto já era esperado, já que os valores de necessidade nutricional são determinados considerando-se estágios da vida e gênero dos indivíduos (MARCHIONI et al, 2004).

Dificuldades semelhantes são registradas por outros autores, visto que Bianchini et al. (2020), publicaram uma pesquisa feita no ano de 2015 que considera critérios também qualitativos e quantitativos, por meio de pesquisa com nutricionistas inseridos no Pnae na região sul do Brasil, que avaliavam a qualidade e funcionalidade do programa de alimentação, assim como, a utilização de Fichas técnicas de Preparo (FTP). Segundo o estudo, muitos nutricionistas encontram dificuldades ao utilizar essas ferramentas, ora por falta de tempo e mão de obra, ora por limitações nos parâmetros, sobretudo de micronutrientes. Devido a esses fatores, outras medidas são tomadas para minimizar as diferenças nos parâmetros nutricionais, como por

exemplo a limitação do uso de ultraprocessados pelo programa, optando pelos alimentos in natura.

Embora o Plan Pnae seja uma ferramenta de uso recomendado pela gestão do PNAE, alguns autores trazem análise dos cardápios escolares utilizando a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO), no entanto, poucos fazem o uso da ferramenta Plan Pnae. Oliveira et al (2020) trouxeram um estudo descritivo de abordagem qualitativa sobre a análise do cardápio escolar em uma escola municipal do Amazonas, onde os autores recorreram a TACO, mas fizeram sua própria tabela no software Excel 2016 do Microsoft Office Professional Plus, onde analisaram o desvio padrão e a média da composição nutricional ofertada por semana, sendo dividido o mês de outubro em 4 semanas.

Já Guimarães 2020 realizou um estudo de caráter transversal, descritivo, quanti e qualitativo, desenvolvido no ano de 2016 em 5 escolas da rede pública municipal no estado da Bahia. Aqui utilizou-se o método de visualização de porções, que eram observadas e registradas em medidas caseiras para posteriormente serem convertidas em valores numéricos, utilizando-se como referência a TACO.

Não obstante, Pereira et al. (2021) desenvolve por meio das FTP, uma análise sobre o excesso de lipídios e sódio nas preparações, e intervém por meio de treinamento de funcionários, e novas receitas, minimizando o problema. Estratégia essa, possível por meio do levantamento de dados através das FTP.

Embora, ainda não se tenha resultados numéricos dos cardápios analisados no presente projeto, todos os estudos citados utilizaram os percentuais de calorias e nutrientes estabelecidos no artigo 14 da Resolução nº 26/2013 do Conselho deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE para determinarem a adequação das refeições oferecidas, e em ambos os estudos observaram-se taxas de inadequação de macronutrientes e principalmente de micronutrientes, trazendo à tona a dificuldade que os responsáveis técnicos pela elaboração dos cardápios escolares enfrentam para conseguirem garantir que os alunos da rede pública de ensino recebam o aporte de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Outro problema observado nos trabalhos analisados é a dificuldade em padronizar as refeições oferecidas nas escolas através das fichas técnicas, o que se torna um dos fatores para a grande discrepância que ocorre nos percentuais de adequação entre os cardápios oferecidos nas escolas brasileiras que são influenciados também pela disponibilidade de alimentos semelhantes em todas as regiões, as sazonalidades e a cultura local, o que aponta para os grandes desafios que ainda estão por vir no desenvolvimento do projeto de iniciação científica aqui descrito.

4 CONCLUSÃO

Embora o projeto ainda se encontre na fase inicial, espera-se que, mediante a avaliação e elaboração de fichas técnicas de preparo, seja possível identificar nos cardápios analisados a garantia da qualidade das refeições oferecidas aos estudantes da rede municipal de ensino de Guanambi. Caso haja inadequações, as análises realizadas poderão promover adequações, segundo orientações previstas pelo PNAE, bem como a garantia de macro e micronutrientes para as faixas etárias atendidas pelo programa.

Além disso, os resultados da pesquisa e os desafios encontrados poderão auxiliar no desenvolvimento e/ou reformulação de novas ferramentas e estratégias para a avaliação da qualidade nutricional da alimentação escolar, bem como do planejamento efetivo e que faça sentido ao trabalho diário de nutricionistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P. C.; SILVA, G. S. Análise nutricional de cardápios da alimentação escolar. Monografia (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário UNINOVAFAPI. p.16 Teresina-PI, 2018.
- BIANCHINI, V. U.; MARTINELLI, S.S.; SOARES, P.; FABRI, R.K.; CAVALLI, S.B., Critérios adotados para a elaboração de cardápios no Programa Nacional de Alimentação Escolar, Revista de Nutrição, Santa Catarina, Julho, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação - Fundo nacional de Desenvolvimento da Educação, Resolução nº6, capítulo 1. art.4º, 08 de maio de 2020.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Programa Nacional de Alimentação Escolar. Recomendações para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar durante a pandemia da COVID-19: Educação Alimentar e Nutricional e segurança dos alimentos. Brasília, 2020b.
- FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. PLAN PNAE - FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE CARDÁPIO - 2º edição. BRASIL, 2019.
- GUIMARÃES, A. R. D. Análise quali-quantitativa da alimentação escolar na rede de ensino em um município baiano. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 3, n. 5, p.15054-15064 set./out. 2020.
- MARCHIONI, D. M. L; SLATER, B; FISBERG, R. M. Aplicação das Dietary Reference Intakes na avaliação da ingestão de nutrientes para indivíduos. Rev. Nutr., Campinas, 17(2):207-216, abr./jun., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/nZn3bS4MKdr5jmXg7dGrdfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.
- OLIVEIRA, R. de S.; PENHA, A.P.; Oliveira,R.P.; OLIVEIRA, L.B.; FANARO,G.B., Análise do cardápio fornecido aos discentes do ensino fundamental em um município do Amazonas. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 18, p. e5610, 14 jan. 2021.
- PEREIRA, S.; BOTTINO, L.; SILVA, A.A.M.; FERREIRA, D.M.; SOARES, D.S.B.; CAMACHO, P.D.; HENRIQUES, P.; BARBOSA, R.M.S., Estratégia de intervenção para adequação de sódio e lipídio em preparações alimentares escolares. Rev Contexto & Saúde.92-105, Rio de Janeiro, dezembro, 2021.
- SPERANDIO, N; MORAIS, D. C. Alimentação escolar no contexto da pandemia: a ressignificação e o protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Segur. Aliment. Nutr., Campinas, v. 28, p.1-11.e 021006. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v28i00.8661396>. Acesso em: 18 de maio de 2022.
- UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] COVID19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 18 de maio de 2022.
- VASCONCELLOS F, CAVALCANTI E, BARBOSA L. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca; 2002.
- CABRAL, Ivone Evangelista; CIUFFO, Lia Leão; SANTOS, Márcia Pestana; NUNES, Yan

do Rosario; LOMBA, Maria de Lurdes. Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19. Escola Anna Nery, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0045> . Acesso Em: 18 de maio de 2021.